



METROPOLE

SSA-BA

14 MAR 2024

Menos verde, mais concreto

Concreto avança pela cidade, enquanto áreas verdes são alvos de leilões milionários da prefeitura. Terrenos como o da foto, localizado no bairro do Itaigara, foram colocados à venda por até R\$ 13 milhões. Págs. 2 a 4



Bob Fernandes relembra indícios de envolvimento da Cúpula do Exército em suposta tentativa de golpe. Pág. 6



Na Metrópole, ministros Rui Costa e Wellington Dias rechaçam críticas a programas sociais. Pág. 7



Ministério cancela ato dos 60 anos do golpe militar e reacende discussão sobre memória social do Brasil. Pág. 8

Meio ambiente em risco

Novos leilões de áreas verdes e terrenos pela prefeitura agravam o avanço da especulação imobiliária sobre o bem-estar coletivo

Fotos **Danilo Puridade**

Texto **Jairo Costa Jr. e Leticia Alvarez**
redacao@metro1.com.br

Em vez de árvores, cimento, aço e concreto avançam sobre a paisagem urbana. O processo e os efeitos decorrentes dele já são conhecidos há décadas pelos habitantes de grandes e médias cidades brasileiras. Mas em Salvador ganham impulso cada vez maior, a reboque da sanha da especulação imobiliária e com apoio da prefeitura. O alarme de perigo ao meio ambiente da capital soou alto recentemente, diante do leilão de mais 13 terrenos e áreas verdes, amplificado pela polêmica envolvendo a disputa por um pedaço até então protegido na encosta do Corredor da Vitória, com os olhos voltados para a Baía de Todos-os-Santos.

Embora a cidade só tenha despertado para os riscos nos últimos dias, foi em 20 de dezembro do ano passado que o verde começou a desbotar. Mas precisamente quando a Câmara de Vereadores, sob

protesto de ambientalistas, aprovou um projeto de lei do Executivo que permitiu à prefeitura desafetar 40 terrenos públicos e colocá-los à venda, em um pacote de leilões que começou de fato no último dia 7 e seria encerrado na sexta-feira (15), caso a última oferta não fosse barrada pela Justiça. A 6ª Vara Federal de Salvador suspendeu o leilão do terreno que até então era considerado a joia da coroa: a Área de Proteção Permanente da Vitória, cujo lance mínimo era de R\$ 10,8 milhões. A decisão foi uma resposta a uma medida de urgência requerida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU/BA), que alega que a venda não obedece às normas constitucionais e não contou com estudos técnicos adequados.

Localizado na cobiçada encosta do metro quadrado mais caro de Salvador, a área protegida pela legislação ambiental pertencia ao luxuoso condomínio Mansão Costa Pinto e foi doada à prefeitura para viabilizar a construção do empreendimento. O intuito era garantir que ele fosse

preservado. Mas a história do terreno poderia ter sido outra, já que com o leilão ele provavelmente seria vendido à construtora OR, subsidiária da Odebrecht, cujos planos eram erguer um espigão do tipo prime com 40 ou 50 andares, a depender da versão que corre nos bastidores do negócio.

O Ministério Público da Bahia (MP) também já tinha tentado frear o processo, ao recomendar que o prefeito Bruno Reis (União) suspendesse o leilão, mas a tentativa sequer foi cogitada pelo gestor. Em conversa narrada pelo apresentador Mário Kertész, âncora da **Rádio Metrópole**, Reis defendeu a venda do terreno, ao justificar que o dinheiro arrecadado seria revertido em investimentos para a população. Além, é claro, de gerar novos IPTUs de alto valor para os cofres do município.

Os outros leilões não foram suspensos, mas também têm sido alvo de uma série de críticas. Incluído o terreno de 2.874 m² localizado na Avenida Antonio Carlos Magalhães, entre o Parque da

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Bélit Loiane, Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr., Leticia Alvarez e Lila Sousa**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Outra versão

A prefeitura vê o assunto por um prisma totalmente oposto, manifestado pela frieza com a qual são construídas as notas de esclarecimento, a exemplo da que foi enviada pela Secretaria Municipal de Comunicação (Secom). Em síntese, afirmou que “a venda de terrenos, por meio do Edital de Licitação nº 001/2024, foi autorizada pela Lei Municipal nº 9.775 - aprovada pela Câmara de Vereadores, em dezembro de 2023”. “A medida tem como objetivo fomentar o desenvolvimento econômico e social em áreas prioritárias da cidade”, justificou.

“Em relação às Áreas de Preservação Ambiental (APA), é importante destacar que a alienação é permitida por fundamentos legais, desde que sejam respeitadas as diretrizes das legislações ambiental e urbanística. Nesse sentido, a Prefeitura tem adotado todas as medidas necessárias para assegurar a preservação do meio ambiente e o cumprimento da legislação. Entre as ações praticadas destaca-se o artigo 1º da Lei 9.775/2023, que classifica expressamente o imóvel como Área de Proteção Ambiental (APA) não edificável, ou seja, que não é permitido a construção de edificações”, acrescentou.

Por fim, conclui a prefeitura, “a administração municipal reforça o compromisso com a transparência e lisura em todas as etapas do processo de venda, seguindo rigorosamente os trâmites legais estipulados pela legislação”. As garantias do Poder Público, entretanto, não eliminam os riscos ao bem-estar coletivo assegurado pelas áreas verdes em uma cidade onde o frescor das sombras diminui a olhos vistos, em meio ao calor do Verão, a cada ano mais difícil de suportar.

Cidade e o Hospital Teresa de Lisieux, vendido na sexta-feira passada (8) para a construtora Incorpora Brasil por R\$ 5,85 milhões. Para o diretor do Instituto de Arquitetos do Brasil na Bahia (IAB), Daniel Silva, a “desafetação das áreas verdes, assim como a verticalização e o sombreamento ilegal nas praias, tem a mesma origem: a não aplicação da legislação urbana em vigor”.

ENGAJAMENTO NECESSÁRIO

“O debate não é apenas de arquitetos e advogados, como também de outras categorias profissionais, mas, fundamentalmente, é dos cidadãos”, afirmou o urbanista, sobre a necessidade de empenho por parte da sociedade civil organizada para evitar a expansão do concreto em áreas verdes da cidade. Esse acelerado movimento é fortemente criticado também por quem defende a causa ambiental, como a professora universitária Isabel Perez, integrante do Coletivo Stella Maris, grupo que atua na preservação dos ricos e variados ecossistemas do bairro, como as célebres dunas.

Moradora de Stella há quase 30 anos, Isabel condenou a desafetação dos terrenos e traduziu a preocupação que paira sobre a cabeça de muitos iguais a ela: “Quem vai comprar essas poucas áreas verdes que ainda restam na cidade e o que farão com elas? Mais espigões? A população precisa de áreas públicas. A cidade precisa de ventilação, de arborização, de espaços culturais públicos. Essa desafetação não interessa aos que pensam a cidade como um espaço de vida e lazer saudável”, desabafou.

40

terrenos públicos foram desafetados pela prefeitura e colocados à venda em leilão



Em cinco anos, 21 áreas e terrenos públicos em Salvador foram vendidos pela prefeitura

Embora a venda de áreas verdes e terrenos do patrimônio público do município pareça polêmica nova, ela tem origem em um processo que está em curso desde a década passada. Somente nos últimos cinco anos, a prefeitura de Salvador vendeu 21 imóveis do tipo que foram desafetados por leis aprovadas pela Câmara de Vereadores e oferecidos por meio de sucessivos leilões. O número foi revelado na quarta-feira (13) pela **Metropolítica**, coluna diária de notícias exclusivas e informações sobre os bastidores do poder, lançada pelo portal **Metro1** no último dia 6.

De acordo com levantamento feito na

base dados da Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz), quase todos os terrenos estão localizados em bairros nobres da cidade, como Barra, Ondina, Alphaville, Itaigara e Pituba, ou cobiçados pela especulação imobiliária, a exemplo de Piatã e Federação. Em tamanho, as áreas leiloadas desde 2019 totalizam aproximadamente 75 mil m², o equivalente a mais de sete campos de futebol profissional, e renderam aos cofres do município R\$ 77 milhões.

A maior parte do montante se refere ao terreno de 36,2 mil m² onde está sendo concluído o segundo home center da Ferreira Costa em Salvador, no Vale dos

Barris. A área foi arrematada por R\$ 40 milhões em 5 de fevereiro de 2019 pela Mavira Participações, controladora da gigante varejista de materiais de construção e produtos para cama, mesa e banho. Conforme revelado pelo portal **Metro1** no último dia 26 de fevereiro, a prefeitura contrariou a Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo do Município (Louos) e autorizou a licença para ampliação da unidade em dimensões acima do previsto para lotes destinados a empreendimentos comerciais na cidade, limitado a 20 mil m².

Fazem parte da lista ainda dois terrenos de alto valor vendidos em abril e em agosto de 2019. O primeiro, em Piatã, mede quase 10,5 mil m² e foi adquirido conjuntamente pelas empresas Atual Participações e 4 Estações Empreendimentos por R\$ 9,5 milhões. O segundo, de 2.142 m², está situado em Alphaville e teve como arrematantes dois investidores privados, que pagaram R\$ 4,38 milhões. Ao longo do período, a prefeitura realizou 69 leilões de áreas públicas. A maioria, no entanto, fracassou por ausência de interessados, acabaram impedidos por ações judiciais ou foram suspensos por decisão unilateral da Sefaz.



A PREFS TÁ NA LUTA CONTRA A DENGUE. E VOCÊ?

**COLE TAMBÉM
NESSA CAMPANHA.**



Para combater a dengue, a Prefs faz a limpeza dos canais, entra em imóveis abandonados para eliminar focos do mosquito, faz mutirões nos bairros, aplica vacinas e muito mais. Faça também a sua parte: vire pneus e garrafas, tampe a caixa-d'água, coloque terra nos vasos de plantas e não dê mole para a água parada. Juntos vamos acabar com o mosquito.

**DENUNCIE FOCOS
DO MOSQUITO.**

**DISQUE
156**



#pratodosverem: anúncio com fundo amarelo. No topo, o título: "A Prefs está na luta contra a dengue. E você?". Logo abaixo, o subtítulo: "Cole também nesta campanha." Ao lado desses textos, está um desenho do mosquito Aedes aegypti com um símbolo de proibido acima dele, em vermelho. Abaixo disso, temos um texto falando sobre as ações da Prefeitura para combater a dengue e também instruções do que o cidadão deve fazer para combater a dengue, como virar pneus e garrafas, tampar a caixa-d'água e colocar terra nos vasos de plantas. Na parte inferior do anúncio, temos o texto: "Denuncie focos do mosquito. Disque 156." e ao lado, a marca da Prefeitura de Salvador.



Não dá mais para fingir que não viu

Bob Fernandes

Jornalista

O Alto Comando do Exército sabia da encenação golpista. Também sabia que pessoas foram consultadas a respeito da aventura - tentativa de golpe - e sabia da ausência de coesão, embora alguns, entre os 16 integrantes do Alto Comando, fossem claramente favoráveis. E como podemos fingir que não vimos?

Foram anos de ataque ao Supremo Tribunal Federal, um ano seguido de ataque às urnas e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), a Brasília e à Polícia Federal. No dia 12 de dezembro, tentaram invadir a sede da Polícia Federal, um caminhão bomba com 60 mil litros de querosene deveria explodir no Natal. Foram 70 dias com aquelas buchas de canhão diante dos quartéis. Tudo isso foi parte do ensaio que desagou no 8 de Janeiro. Se eles tivessem arrancado a tal Garantia da Lei da Ordem, a GLO, onde nós estaríamos? E como? Essas são as perguntas. Aquilo era para arrancar e negociar poder, no mínimo.

O atual comandante do Exército, general Tomás Paiva, afirmou aos subordinados que a vitória eleitoral do presidente Lula foi “indesejada” pela maioria dos militares, mas “infelizmente” aconteceu. A declaração foi dada aos oficiais do Comando Militar do Sudeste em 18 de janeiro — três dias antes de assumir a chefia do Exército com a demissão do general Júlio César de Arruda. Ainda durante a conversa gravada, o general afirmou que “nós estamos na bolha fardado, militarista, de direita e conservadora” e falou da importância de

reconhecer que “existe outra bolha, e ela não é pequena”.

Paiva explica aos oficiais por que não teve a aventura (golpe de Estado), isso porque obviamente tinha gente cobrando. Primeiro, ele aborda as questões externas, lembrando dois capítulos: o 18 de julho quando, Bolsonaro reuniu embaixadores estrangeiros - aquilo lhe custaria depois a inelegibilidade - e fez um pronunciamento atacando as urnas e eleições. No dia seguinte, dia 19 de julho, a Embaixada norte-americana divulgou uma nota dizendo que as eleições brasileiras servem como modelo para as nações do hemisfério e do mundo. Dois dias antes do segundo turno das eleições brasileiras, 31 congressistas norte-americanos mandaram uma carta para Joe Biden, cobrando que o Brasil garantisse o resultado da eleição.

No dia 31 de maio de 2020, Bolsonaro e o ministro da Defesa sobrevoaram uma passeata em Brasília a favor do AI5 e da intervenção militar. Quantas vezes isso aconteceu? Já no dia 18 de janeiro de 2021, Bolsonaro diz: “Quem decide se um povo vai viver na democracia ou na ditadura são as suas forças armadas”. Nesse período, tinham 6 mil militares empregados no governo. Seguindo a ordem dos fatos, no dia 11 de novembro de 2022, foi divulgada uma nota dos Comandos Militares dizendo que as forças armadas são as moderadoras nos momentos mais importantes da história. Não são as moderadoras, são interventoras. O ministro Luís Roberto Barroso

disse que os militares foram manipulados por más lideranças, só se ele estiver se referindo-se principalmente às lideranças militares.

Para qual horizonte estamos indo? Em Salvador, Michele Bolsonaro e Jair Bolsonaro foram homenageados na Assembleia Legislativa da Bahia. Há alguns dias no palanque, essa senhora, que se diz proprietária de uma marca chamada “Mi-joias”, fala a respeito da compreensão que ela tem do que é o estado laico. “Por um bom tempo nós fomos negligentes, sim ao ponto de falarmos que não poderiam misturar política com religião e o mal tomou, o mal ocupou o espaço. Chegou o momento agora da libertação”.

Estados-nações que misturaram religião com política, sabemos como a coisa caminhou e como caminha. E é como está caminhando no Brasil. Estamos vendo policiais militares e batalhões da PM fardados, que são forças públicas do Estado - em um Estado laico -, assistindo pregações dentro da igreja Universal, por exemplo. As coisas estão caminhando e as pessoas fingem que não está acontecendo, não estão percebendo. Esse discurso de Michele Bolsonaro é claríssimo.

A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*





RÁDIO



METROPOLE

Peixe para quem tem fome

Na Metropole, ministros rechaçaram críticas a programas sociais e desmentiram fake news

Texto Bêlit Loiane

belit.loiane@metro1.com.br

“O pescador com fome não pesca”. Foi assim que o ministro do Desenvolvimento e Combate à Fome, Wellington Dias, respondeu as críticas contra os programas sociais do governo federal, rebatendo aqueles que usam o argumento de que “é preciso ensinar a pescar e não dar o peixe”.

Ele foi entrevistado, nesta semana, na **Rádio Metropole**, assim como o também ministro Rui Costa, que esteve em Salvador para o lançamento de um programa voltado para alunos estudantes da rede pública, o Pé-de-Meia.

Na **Metropole**, Wellington Dias antecipou e celebrou resultados de uma pesquisa do Instituto Mapa da Fome, que indicaram uma queda no número de pessoas passando fome no Brasil. Segundo o ministro,

houve uma redução de 17,1% para 7,6% no número de brasileiros na miséria. Foram 13 milhões de pessoas saindo da fome, segundo o levantamento.

“A gente quer dar o peixe porque de barriga vazia o pescador não pesca. Há a necessidade de atender ao básico, à alimentação”, disse o ministro. “Estamos chegando a quem mais precisa. Estamos no caminho correto, de reduzir a miséria”, completou.

Em um ano de gestão, o governo Lula criou 75 programas sociais para atender a população brasileira, em áreas de moradia, educação e transferência de renda. O programa Pé-de-Meia, que cria uma espécie de poupança para ajudar e estimular alunos da rede pública, é uma das iniciativas mais novas. No estúdio da **Metropole**, o ministro Rui Costa falou sobre o programa e criticou a onda de desinformação acerca destes projetos.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

“Eles se apegam a mentiras e repetem muitas vezes até a população achar que é verdade [...] Essa turma é uma seita, não é um partido político, é uma seita”, disse Rui, emendando o assunto para os riscos da produção de fake news e das redes sociais nas eleições. Para Rui, que foi um dos principais articuladores e cabo eleitoral da eleição estadual de 2022, são as questões municipais que terão maior peso no pleito deste ano e não o debate nacional. As “lacrações em rede social”, no entanto, devem ser uma preocupação.

“No debate municipal, é importante que a população escolha candidatos que tenham proposta e melhorem a vida dos moradores, com a construção de creche, escola integral, assistência de saúde e que não fiquem lacrando nas redes sociais” disse.

Pela memória do país

Ministério cancela ato dos 60 anos do golpe militar e reacende discussão sobre importância da memória social do Brasil

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

O Ministério dos Direitos Humanos, comandado por Silvio Almeida, cancelou uma solenidade marcada para 1º de abril em memória dos 60 anos do Golpe de 1964. A decisão ocorreu após uma orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O mandatário afirmou que prefere não ficar remoendo as consequências da ditadura porque isso “faz parte do passado” e é preciso “tocar o país para frente”. A decisão, no entanto, não foi vista com bons olhos e fez reacender o debate sobre a forma como o Brasil construiu a memória e a narrativa de um regime que deixou ao menos 434 mortes e desaparecimentos, segundo o relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV).

A maneira como o país lidou com o fim da Ditadura Militar repercutiu até hoje no imaginário social, a ponto de grupos pedirem intervenção militar em 2022. Quem faz essa avaliação é o ex-membro da Comissão

da Verdade do Estado e doutor em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), Joviniano Neto. Ao **Jornal Metrópole**, ele criticou a decisão de Lula e comparou a relação de outros países da América do Sul com seus regimes militares.

“A ditadura militar no Brasil terminou de um modo diferente do que aconteceu na Argentina, por exemplo, que foi depois de uma derrota militar. Foi diferente, também, do Chile, onde a ditadura foi derubada com um plebiscito. Aqui, tivemos uma transição meio negociada e os militares até hoje não reconheceram os erros, o que é um problema”, argumentou.

O resultado da memória brasileira criada até aqui refletiu não só nos pedidos de intervenção. Joviniano cita ainda como exemplo um outro episódio recente: o impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. “Quando um deputado, que posteriormente foi eleito presidente da República, prestou homenagem ao coronel Brilhante Ustra, reconhecido como o maior tortura-

dor da história brasileira”.

TENDÊNCIA DE NEGAÇÃO

A Argentina investigou, julgou e puniu torturadores de sua ditadura. Enquanto o país vizinho condenou mais de mil envolvidos e levou à prisão perpétua o general Jorge Rafael Videla, que governou entre 76 e 81, o Brasil tomou um caminho oposto, com a lei de anistia de 1979. Historiador e professor, Daniel Aarão Reis é direto: o processo de reconciliação nacional no Brasil deve admitir os erros e injustiças cometidos durante o período autoritário.

“Durante a transição democrática liderada por Tancredo Neves, houve uma tendência de evitar olhar para o passado, buscando cicatrizar feridas e avançar. Essa mesma abordagem foi adotada por líderes posteriores, como Lula”, destacou em entrevista à **Metrópole**. Aarão, no entanto, alerta que discutir o passado não garante que os problemas não retornem.

reprodução/arquivo nacional



Pautas sensíveis

Além da memória social, o episódio levantou também questões sobre o posicionamento do governo federal. Para o jornalista Janio de Freitas, por exemplo, a postura da gestão acaba dando a impressão de um distanciamento estratégico do presidente em relação a algumas pautas consideradas “mais sensíveis”.

“A dificuldade para lidar com o conjunto destes problemas o obriga a evitar vários deles, que podem resultar em atritos, em aprofundamentos, dificuldades e por aí fora. [...] Podemos entender que ele [Lula] tem dificuldade de exercer a posição pessoal quando está no exercício de uma atividade não-pessoal, que é a Presidência da República”, declarou.





**OBRAS
SOCIAIS**
IRMÃ DULCE

**CPF NA
NOTA**
E SOLIDARIEDADE NO
CORAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular
para o QRCode e cadastre-se!



Cadastre-se no programa **Nota Premiada Bahia**, ajude as obras de Santa Dulce dos Pobres a implantar **20 novos leitos de UTI** e concorra a prêmios.

SIGA O PASSO A PASSO E AJUDE:



PASSO 1

Cadastre-se no Portal da
Nota Premiada Bahia e
indique as Obras Sociais
Irmã Dulce.



PASSO 2

Peça a inclusão do CPF
no documento fiscal
eletrônico (NFC-e e/ou
NF-e), no ato da compra.



PASSO 3

Acesse a sua conta no portal,
confira as suas notas fiscais, os
bilhetes gerados e acompanhe
os resultados dos sorteios.

Acesse e cadastre-se:

www.npb.sefaz.ba.gov.br/sistemas/nbpp/cidadao

Se preferir, aponte a câmera do seu celular para o QR Code no topo para se cadastrar e ajudar.



O Brasil do Brasil no BBB

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Há 22 anos, o Big Brother Brasil é o programa mais falado, amado e odiado do país, tudo ao mesmo tempo. Duas décadas depois, ainda há gente que, antes de começar um textão nas redes sobre o programa, precisa arrotar superioridade moral, na linha “eu não vejo nunca nenhum *reality show*, mas li em algum lugar que...”. Artistas, empresariado, influencers, pobres, bilionários, políticos e o povo na rua, em qualquer lugar do país não o ignoram, mesmo porque ninguém ignora o dinheiro e as cifras que o BBB movimenta. São astronômicas, coisa de bilhões de reais, sem exagero.

Dezenas de marcas investem milhões para patrocinar o programa, permanecendo massivamente expostas à audiência durante meses. A magnitude da audiência é tamanha que alimenta um universo ao seu redor praticamente impossível de ser quantificado em números e cifras. Emissoras concorrentes de TV, abertas e por assinatura, inúmeros programas, plataformas de streamings de vídeo e áudio, todas as redes sociais, influencers, celebridades, artistas, indústria e varejo de vestuário, beleza e estética, artistas, programas de rádio, sites, podcasts e jornais são favorecidos pelo efeito contagiante da audiência e, consequentemente, dos lucros.

Nenhuma realidade social e política consegue disputar com a franquia da Globo a capacidade de agendamento de temas e de engajamento no repertório nacional. A cada edição, a composição

do elenco determina o enquadramento temático predominante. Nas últimas edições do programa, que tem como um dos slogans “o Brasil tá vendo”, o agendamento do racismo tem dado o tom, mas com variações nos elementos e no enfoque da abordagem. Não se pode dizer que o racismo saiu do programa e tomou as ruas e os textos de redes e veículos de comunicação exatamente do mesmo jeito na edição que teve Thelminha vencedora, na edição que teve Karol Conká cancelada e, agora, na edição 24, que tem Davi Brito hostilizado.

AS HERDEIRAS, AS VILÃS E A BRANQUITUDE

O protagonismo de Davi, o garoto pobre de Salvador, e a forma como foi tratado pelas celebridades do camarote, Wanessa Camargo e Yasmin Brunet, ambas já fora do páreo, uma expulsa da casa, por agressão ao próprio Davi, e a outra eliminada nesta terça-feira, com uma rejeição de 80,76%, agendaram o racismo incrustado na e da sociedade brasileira. As duas, herdeiras de famosos, respectivamente de Zezé di Camargo e de Luiza Brunet, gabaritaram todos os comportamentos preconceituosos e racistas contra o motorista de aplicativo de Cajazeiras.

E não foram só elas que hostilizaram o baiano, tido como um dos favoritos ao prêmio. Mas o espírito do tempo contemporâneo tem suas sutilezas quando

se trata de enquadrar a vilania. Alguns vilões são reduzidos e essencializados à sua vileza, conforme as cartilhas. Outros, nem tanto, graças ao contorcionismo retórico que atribui à branquitude e ao capitalismo midiático manipulador e perverso a condição de sócios responsáveis pela vilania alheia.

Se o BBB é só entretenimento ou laboratório do comportamento humano, isso é discussão sobre sexo dos anjos. Sendo o que for, patético mesmo é o discurso de gente que, em nome da importância que se dá para falar do programa, nega que o veja.

As herdeiras famosos gabaritaram todos os comportamentos preconceituosos e racistas contra o motorista de aplicativo de Cajazeiras



ACELEROU.

FECHOU NA GUEBOR

COROLLA CROSS HÍBRIDO
XRV E XRX 24/24

20 MIL DE BÔNUS
OU
TAXA 0% EM 36X*



LOJAS

COMÉRCIO, PITUBA, BONOCÔ E SANTO ANTÔNIO DE JESUS.

guebortoyota.com.br



PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ



71 99724-8141



GUEBOR
Mais perto de você.

TOYOTA COROLLA CROSS XRV e XRX HÍBRIDO modelo/ano 2024/2024, financiados com o Banco Toyota no programa Clico Toyota nas seguintes condições: CDC (Crédito Direto ao Consumidor), pessoa física, com entrada de 60% (sessenta por cento) e 36 (trinta e seis) prestações mensais fixas, sendo a primeira parcela fixada para 30 dias após a data da assinatura do contrato. Taxa de juros pré-fixada de 0,00% ao mês, equivalente a 0,00% ao ano (totalmente subsidiada, resultando em 0% ao mês para o Cliente durante o pagamento regular). O atraso no pagamento acarretará na incidência de multa e juros de mora na forma das cláusulas de financiamento conforme disponível no site www.bancotoyota.com.br. Liquidação antecipada não onerosa aplicável. Crédito sujeito à análise e aprovação. Consulte valores do CET, de Registro de Contrato e Cota de Serviços. Ou o cliente pode optar por um bônus de até R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) na valorização do usado. Condição Válida para faturamento no período de 01 a 31 de março de 2024, nas CONCESSIONÁRIAS GUEBOR no estado da Bahia. *Veículos participante do PBEV - Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular do INMETRO. Consulte: <http://inmetro.gov.br>. Valores da etiqueta obtidos em laboratório. A Toyota do Brasil Ltda garante seus veículos em condições normais de utilização contra defeitos de fabricação de peças ou de montagem, desde que todas as manutenções (preventivas, corretivas e emergenciais) sejam realizadas na sua rede de concessionárias autorizadas Toyota, por um período total de cobertura básica de 60 (sessenta) meses contados a partir da data de entrega do veículo zero-quilômetro, tendo por destinatário o primeiro proprietário. Essa cobertura aplica-se exclusivamente aos veículos utilizados para fins particulares, cuja emissão da respectiva nota fiscal tenha como destinatário uma pessoa física. Condição de garantia: a cobertura mencionada não será aplicada para veículos utilizados para fins comerciais (locação de veículos, compartilhamento de veículos, táxi, uso por motoristas de aplicativos ou freterias) ou para veículos cuja nota fiscal tenha como destinatário uma pessoa jurídica. Nesses casos, a garantia ficará limitada ao período de 60 (sessenta) meses ou 100.000 km (cem mil quilômetros), prevalecendo o que primeiro ocorrer. Consulte o manual do proprietário ou www.toyota.com.br para mais informações. Fotos meramente ilustrativas. Oferta válida apenas para as condições especificadas. Esta promoção não é cumulativa com outras promoções vigentes ou condições/ofertas especiais. Exclui-se destas condições, vendas diretas, para fretes, taxi e PCO. A GUEBOR VEÍCULOS reserva-se o direito de corrigir possíveis erros ortográficos. Consulte em nosso site e/ou em suas Mídias Digitais outras Promoções, Planos de Financiamento ou sobre o Consórcio Toyota. Volume limitado ao estoque disponível de 04 unidades COROLLA HÍBRIDO e 15 unidades do COROLLA CROSS HÍBRIDO até 31/03/2024. Oferta válida apenas para as condições especificadas. Imagens meramente ilustrativas. *PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ.



Redes sociais e depressão: protejam suas crianças

James Martins

Pela mera lógica do noticiário, não faz mais sentido abordar o caso da jovem Jéssica Canedo, mineira de 22 anos, que cometeu suicídio após inventar (com prints falsos e tudo o mais) um relacionamento com Whindersson Nunes, noticiado em páginas de fofoca de grande repercussão. O caso aconteceu no fim do ano passado, mas, só na última semana a polícia civil descobriu que foi ela mesma a criadora das fake news. Por outro lado, para uma tentativa de análise, deixar passar o tempo pode ser sim uma estratégia positiva neste mundo cada vez mais apressado e irresponsável, onde verdades, mentiras e tragédias se vão substituindo avassaladoramente a cada rolagem na tela do smartphone — e com patrocínio para tudo. Claro que a responsabilidade individual não deve ser anulada. Assim como o contexto: a menina tinha um quadro de depressão. Por outro lado, os impulsos que levam uma pessoa a inventar um relacionamento com um famoso ao ponto de forjar conversas e enviá-las para a imprensa, para depois se sentir caluniada, devem ser estudados mais profundamente como efeito colateral das redes sociais, do jornalismo de fofoca, do culto às celebridades etc etc etc.

O caso de Jéssica Canedo é, evidentemente, extremo. Mas, não custa lembrar que recentemente a influenciadora Vanessa Lopes (ela mesma uma celebridade digital com quem alguém com aquele

perfil poderia ter forjado uma paquera para sentir-se importante) abandonou o Big Brother Brasil (uma fábrica de famosos instantâneos e de discussões vazias e factóides) por estar com a saúde mental tão comprometida que temia paranoicamente ser cancelada nas redes e apresentava sintomas de nomofobia — (eu também não sabia que isso existe) isto é, transtorno causado pela abstinência do uso de celular. O fato é que, mesmo em menor escala, estamos todos afetados por problemas semelhantes, especialmente os mais jovens, os que já nasceram nas teias do mundo digital. Me parece relevante mencionar que tanto Jéssica como Vanessa têm (tenham) a mesma idade: 22 anos.

Em 2015, uma menina de 12 anos viralizou após levar uma surra de uma coleguinha. “Já acabou, Jéssica?”, ela pergunta ao se levantar e o bordão se espalha. Anos depois, descobrimos que o caso, que era uma brincadeira pra todo mundo, levou Lara da Silva a abandonar os estudos e também cair em depressão. Celebridades depressivas e oprimidas pela própria celebridade não são criação da internet. Lembremos de Marilyn Monroe e Carmen Miranda. Mas o mundo digital deu a tudo isso um outro peso e novas medidas com as quais nunca saibamos lidar.

Em mim, causou espanto gigantesco ver os familiares da fã que morreu no show de Taylor Swift, no Rio, dias depois

tirando fotos sorridentes com a cantora celebridade mundial. As crianças de hoje não estão em risco apenas por terem acesso facilitado à pornografia e afins nos celulares. Mas, principalmente, por se verem enredadas na lógica opressora dos algoritmos da falsa alegria e do culto às celebridades mais vazias.

As crianças de hoje não estão em risco apenas por terem acesso facilitado à pornografia e afins nos celulares. Mas, principalmente, por se verem enredadas na lógica opressora dos algoritmos da falsa alegria e do culto às celebridades mais vazias.



SALVADOR

BOA PRAÇA

A GENTE SE VÊ
EM BREVE!



Acompanhe nossos
momentos no:

 @ssaboapraca

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Primo Pobre

Odeio gente que marca pra sair e no dia quer sair mesmo. Fica quieto em sua casa e deixa a gente na nossa.

Genival

Eu só não desisti de tudo hoje porque ainda não tenho nada.

Noel

Compra nenhuma vale a pena se o frete não for grátis.

Dora

Pra conseguir pagar a parcela do cartão de fevereiro, eu vou ter que lutar com Popó.

Miga Louca

Acho lindo quando você elogia gente feia. Vocês têm que se unir mesmo.

Ribamar

Que a vida te trate do mesmo jeito que você trata o porteiro.

Só os loucos sabem

Você é o resultado de, pelo menos, uma longa linhagem de ancestrais que remonta a várias gerações. Você teve, pelo menos:

2 pais
4 avós
8 bisavós
16 trisavós
32 tetravós
64 pentavós
128 hexavós
256 heptavós
512 octavós
1.024 nonavós

Portanto, você precisou de um total de 2.046 ancestrais diretos nos últimos 300 anos.

Pense em quantas histórias, emoções, desafios e esperanças, sofrimentos e alegrias eles viveram para que você pudesse existir neste momento presente.

Refleta!

Guto

Eu, que ia me organizar financeiramente em março, prorrogo a meta para abril.

Nega Lora

A vida ensina muitas lições. Infelizmente faltei à maioria das aulas.

Regina Jorge

Que tudo que eu publique te confunda até você aprender a cuidar da sua vida.

Fausto Silva

Oppenheimer? Não, não! Por aqui apenas Open Heineken!

Cecília

Autoconhecimento é superestimado. Estou em busca por me desconhecer cada dia um pouco mais...

Rodrigo

Se você tiver algum problema comigo, por favor, venha buscar. O problema é seu e não meu.

Ivan

Não grude tanto nas pessoas na hora da foto. Se ficar boa, dá pra cortar seu amigo e colocar na foto do perfil.

Nelsão

Tem dias que a gente só tem baixos e subterrâneos.

Jesus

A vida é cheia de escolhas. Engraçado...
Eu escolhi ser rico e até agora nada.

Maria

- Socorro! Tem algum doutor aqui?
- Eu sou doutor, qual é o problema?
- Um ataque cardíaco.
- Eu sou doutor em filosofia.
- Ele vai morrer!
- Será que ele viveu?

Mosquito venenoso

Pronto. Já trabalhei 15 minutos. Será que posso descansar por 24 horas?

Toinho

Se o rumo na vida fosse cerveja, eu já teria tomado.

Buçanha

Quem te fez mal está pagando, só não tá postando.

Beyoncé de Pernambuês

Se o seu marido fizer xixi na tampa da privada, seque com a toalha dele.

Lucinda

Autocuidado do pobre:

Cardio = correr atrás do ônibus

Treino superior = segurar a barra do metrô pra não cair

Treino inferior = subir escada quando o elevador quebrou

Dieta = não comer direito porque não dá tempo

Menina do trânsito

Longe de mim reclamar das criações do Altíssimo, mas tem uns filhos de Deus que infelizmente não dá.

Kaka

Os seus segredos estão seguros comigo.
Eu não estava nem escutando.

Prí

Quanto mais sábio você se torna, mais calado você fica.

Bê

Qualquer coisa te aviso = não vou
Vou ver aqui = não vou
Quem vai? = não vou

Davizão

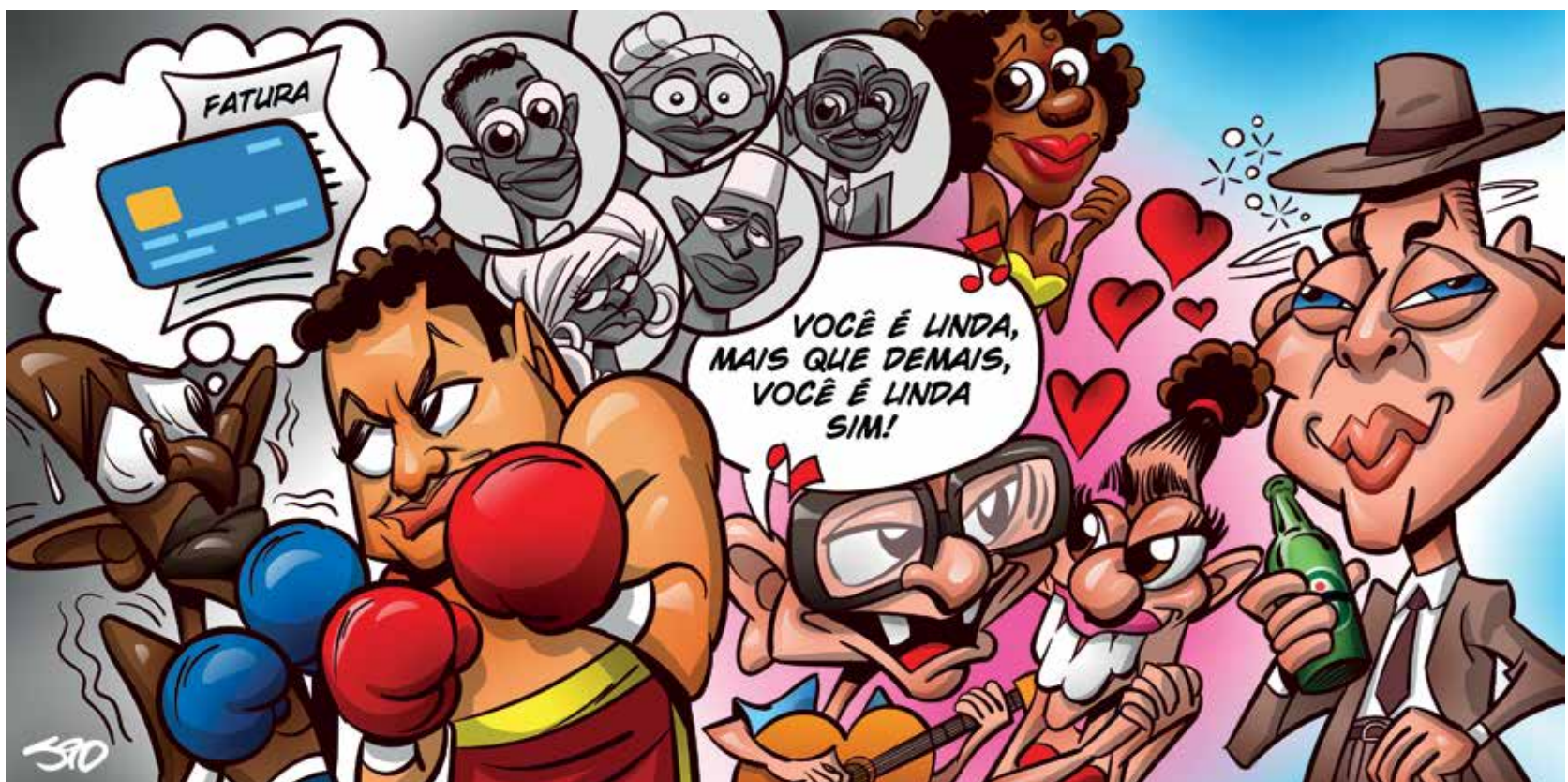
Se ligue: o circo só pega fogo quando você dá confiança ao palhaço. Fecha a cara, fica em silêncio que o espetáculo acaba rapidinho.

Flávia Vizinha

Vocês estão convidados para o aniversário de um ano da minha pálpebra tremendo de estresse.

Filho de Jack

Se tem uma coisa que aprendi sobre mim é que com os meus erro não aprendo.



QUANDO AS MULHERES AVANÇAM, O MUNDO AVANÇA.



Uma sociedade mais igualitária, onde mulheres ocupem cada vez mais espaços de poder, que tenham sua vida e seus corpos respeitados, é uma sociedade que avança. Por isso, o Governo do Estado apoia, acolhe e cria cada vez mais ações nas áreas de saúde, educação, cultura, participação política, igualdade de gênero e diversidade. **É quebrando barreiras e gerando autonomia que as mulheres vão chegar mais longe.**

BAHIA NÃO COMBINA COM MISOGINIA.

